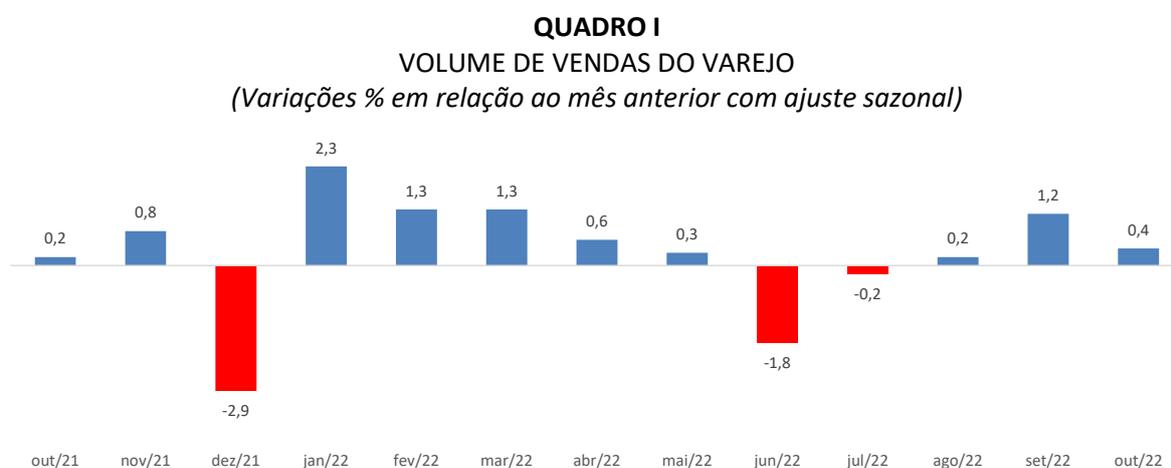


VAREJO CRESCE PELO 3º MÊS, MAS 13º SALÁRIO DEVERÁ PRIORIZAR DÍVIDAS

Com juros no maior patamar em 4 anos e comprometimento recorde da renda, pelo segundo ano seguido, abatimento das dívidas superará gastos com consumo após pagamento da 2ª parcela do 13º salário

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (08/12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do varejo cresceu 0,4%, no mês de outubro. A terceira alta mensal seguida veio próxima à expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que projetava alta de 0,4% em relação a setembro. Na comparação com o mesmo mês de 2021, houve avanço de 2,7%.



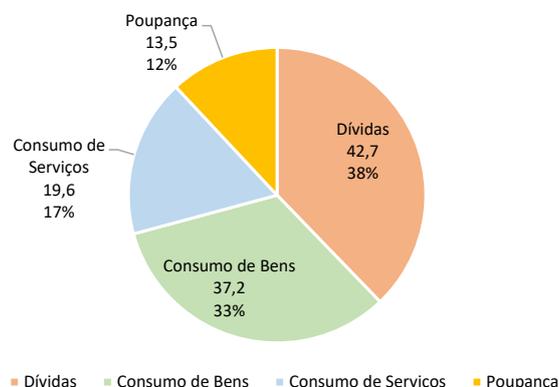
Fonte: IBGE

Após três meses de deflação, o índice geral de preços medido pelo IPCA voltou a registrar alta em outubro (+0,59%), impulsionado por reajustes dos preços de alimentos (+0,79%) e de itens de vestuário (+1,22%), contribuindo para a desaceleração no volume de vendas do varejo (em setembro, as vendas haviam avançado 1,2%).

Metade dos dez segmentos pesquisados pelo Instituto revelou variações positivas frente ao mês anterior, com destaque para os ramos de móveis e eletrodomésticos (+2,5%), artigos de uso pessoal e doméstico (+2,0%) e itens de informática e comunicação (+2,0%).

Apesar da sequência mensal positiva, a segunda parcela do 13º deverá ter um impacto menor no varejo, neste ano. Segundo estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), ao fim deste ano, pelo segundo ano seguido, o pagamento de dívidas deverá ser o principal destino desses recursos (38% do total ou R\$ 42,7 bilhões), seguido pelos gastos com consumo de bens (33% do total), gastos com serviços (17%) e poupança (12%).

QUADRO II
DESTINAÇÃO DA SEGUNDA PARCELA DO 13º SALÁRIO EM 2022
(R\$ bilhões e participação %)



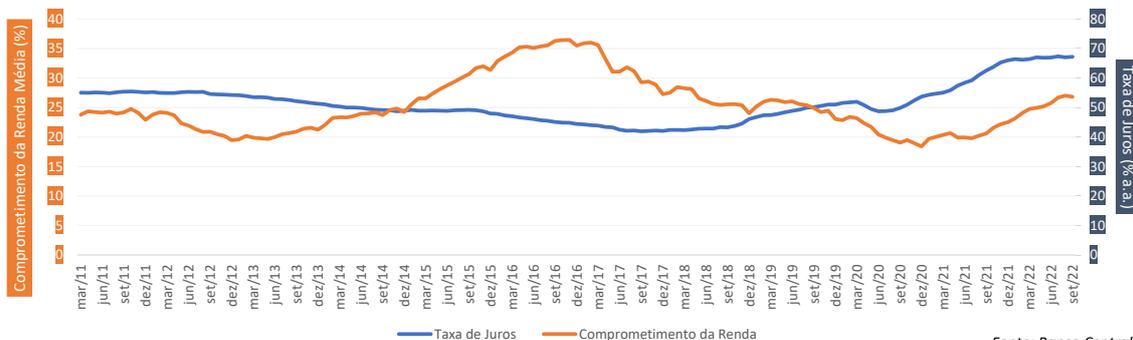
Fonte: CNC

O pagamento do décimo terceiro salário terá totalizado R\$ 251,6 bilhões. O montante é, portanto, 6,4% maior em relação aos R\$ 236,4 bilhões pagos ao longo de todo o ano passado, já descontada a inflação. Considerando a primeira parcela do benefício paga aos 87,6 milhões de beneficiários até 20 de novembro e os descontos incidentes sobre o 13º salário, a segunda parcela deve perfazer um montante de R\$ 112,96 bilhões. O valor médio do benefício equivale a R\$ 2.870, revelando, portanto, estabilidade em relação aos R\$ 2.868 pagos em 2021.

O predomínio de gastos na quitação ou abatimento de dívidas se justifica diante da escalada dos juros ao consumidor e do comprometimento médio da renda familiar. De acordo com o Banco Central, a taxa média de juros das operações com recursos livres destinados às pessoas físicas atingiu 53,65% ao ano no fim do terceiro trimestre – patamar superior ao verificado nos mesmos períodos de 2021 (41,20% a.a.) e 2020 (38,08% a.a.).

Ao contrário do último ciclo de aumento dos juros, o comprometimento médio da renda não resistiu aos impactos negativos da crise sanitária sobre a renda agregada. Desse modo, reduziu-se a capacidade de consumo por meio da elevação da parcela do rendimento médio comprometida com o endividamento a patamares inéditos ao longo de 2022. Segundo cálculos da CNC, historicamente, para cada ponto percentual de comprometimento da renda, a propensão marginal a consumir cede 1,1%.

QUADRO III
TAXA DE JUROS AO CONSUMIDOR E COMPROMETIMENTO MÉDIO DA RENDA
(%)

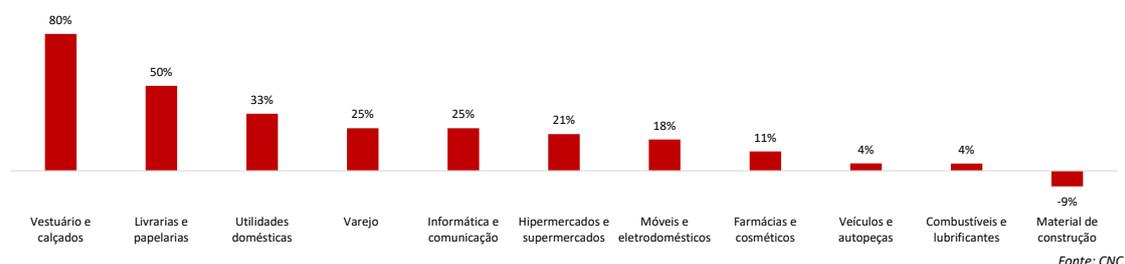


Fonte: Banco Central

O maior montante pago neste ano se deve ao aumento do nível de ocupação no mercado de trabalho. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), nos 12 últimos meses encerrados no terceiro trimestre deste ano, o contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor privado cresceu 13%, com a geração de 1,52 milhão de novas vagas – taxa semelhante aos +13,9% no número de trabalhadores domésticos (182 mil vagas) e superior ao contingente extra de trabalhadores no setor público (+9,5% ou 115 mil vagas).

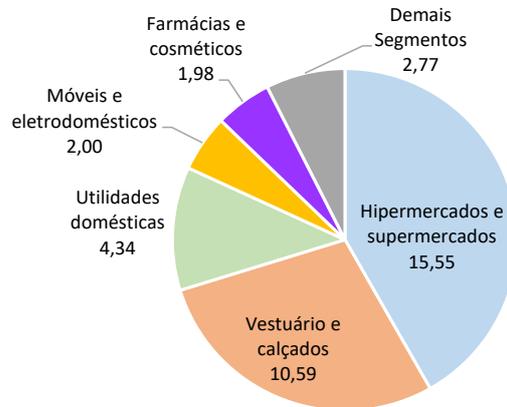
Para o comércio, a concentração da segunda parcela do décimo terceiro no mês de dezembro representa o período de maior aquecimento das vendas. Historicamente, a chegada do último mês do ano coincide com um avanço médio de 25% nas vendas, sendo seu impacto ainda mais significativo em segmentos como vestuário e calçados (80%), livrarias e papelarias (50%) e lojas de utilidades domésticas (33%).

QUADRO IV
INCREMENTO HISTÓRICO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO ENTRE NOVEMBRO E DEZEMBRO
(Variação %)



No comércio varejista, os segmentos mais impactados pela injeção da segunda parcela do décimo terceiro salário em 2022 devem ser os hiper e supermercados (R\$ 15,55 bilhões), lojas de vestuário e calçados (R\$ 10,59 bilhões) e estabelecimentos especializados na venda de utilidades domésticas (R\$ 4,34 bilhões).

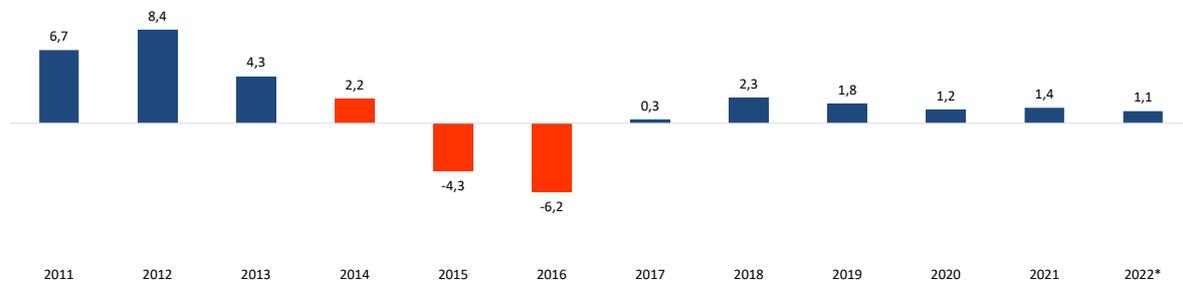
QUADRO V
IMPACTOS SOBRE AS VENDAS DECORRENTES DO PAGAMENTO DA SEGUNDA PARCELA DO DÉCIMO
TERCEIRO SALÁRIO EM 2022, SEGUNDO RAMOS DO VAREJO
(R\$ bilhões)



Fonte: CNC

Não sendo ainda possível vislumbrar a estabilidade na tendência de encarecimento do crédito, em meio à desaceleração do nível de ocupação no mercado de trabalho e retomada do reajuste de preços, a CNC revisou de +1,3% para +1,1% sua expectativa para a variação do volume de vendas do varejo, em 2022.

QUADRO VI
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao ano anterior)



*previsão CNC

Fontes: IBGE e CNC